ÁREA TEMÁTICA: Empreendedorismo e Startup.-ENANGRAD Pleno

EMPREENDEDORISMO FEMININO EM TEMPOS DE PANDEMIA: ABERTURA E ENCERRAMENTO DE MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE EM TANGARÁ DA SERRA – MT (2019–2023)

Resumo

O empreendedorismo feminino tem ampliado sua participação no mercado de trabalho e na geração de renda, especialmente por meio de micro e pequenos negócios. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo descrever as mudanças na pandemia de COVID-19 em relação a abertura e o encerramento de Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP) lideradas por mulheres em Tangará da Serra – MT, entre 2019 e 2023. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem quantitativa, bibliográfica e documental, utilizando como fonte os registros disponibilizados pela Junta Comercial do Estado de Mato Grosso (JUCEMAT). Foram analisados dados referentes à abertura e ao encerramento dos empreendimentos, suas naturezas jurídicas e principais setores de atuação. Os resultados demonstraram maior dinâmica das microempresas, com 3.851 aberturas e 516 encerramentos no período, enquanto as EPPs registraram 176 aberturas e 20 encerramentos. Entre as naturezas jurídicas, predominou o Empresário Individual nas microempresas e a Sociedade Limitada nas EPPs. Quanto aos setores de atuação, destacaram-se, entre as microempresas, o comércio de vestuário e acessórios, beleza e alimentação, enquanto as EPPs apresentaram maior diversidade de atividades. Os resultados indicam continuidade na abertura de empreendimentos liderados por mulheres durante o período analisado, mesmo diante do contexto pandêmico, ao mesmo tempo em que foram observados encerramentos de empresas. Conclui-se que o empreendedorismo feminino apresentou dinâmica de maior de abertura e do que de encerramento durante o período, evidenciando capacidade de adaptação, embora os dados não permitam estabelecer causalidade direta entre a pandemia e as variações observadas.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino, Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP), Empoderamento social, COVID-19.

Abstract

Female entrepreneurship has expanded its presence in the labor market and in income generation, particularly through micro and small enterprises. In this context, this study aimed to describe the changes observed during the COVID-19 pandemic regarding the opening and closure of female-owned micro-enterprises (ME) and small enterprises (EPP) in Tangará da Serra, Mato Grosso (MT), between 2019 and 2023. The research is descriptive in nature, employing a quantitative approach and utilizing bibliographic and documentary sources—specifically records provided by the Board of Trade of the State of Mato Grosso (JUCEMAT). Data regarding business openings and

closures, legal structures, and main sectors of activity were analyzed. The results revealed greater dynamism among micro-enterprises, with 3,851 openings and 516 closures during the period, whereas small enterprises (EPP) recorded 176 openings and 20 closures. Regarding legal structure, the "Individual Entrepreneur" category predominated among micro-enterprises, while the "Limited Liability Company" was the most common among small enterprises. In terms of sectors of activity, the clothing and accessories trade, beauty services, and the food sector stood out among micro-enterprises, while small enterprises displayed a greater diversity of activities. The findings demonstrate a continuing trend of women-led business openings throughout the period—even amidst the pandemic—accompanied by instances of ownership transfer. It is concluded that female entrepreneurship exhibited dynamic patterns of opening and closure during this period, evidencing adaptability, although the data do not allow for establishing a direct causal link between the pandemic and the observed variations.

Keywords: Female entrepreneurship, Micro-enterprises (ME) and Small Enterprises (EPP), Social empowerment, COVID-19.

1. Introdução

A pandemia de COVID-19 provocou profundas transformações econômicas e sociais, contribuindo para o crescimento do empreendedorismo por necessidade diante da perda de empregos e da redução das oportunidades de trabalho. No Brasil, a taxa de empreendedorismo passou de 30% em 2019 para 53% em 2020 (GEM, 2019). Paralelamente, os dados sobre desemprego indicaram aumento de 47 milhões de pessoas em 2016 para 53 milhões em 2020, representando crescimento de aproximadamente 14% no período e evidenciando os efeitos da crise sobre o mercado de trabalho (CALÇA et al., 2022; GUIMARÃES et al., 2022). Nesse contexto, o empreendedorismo tornou-se uma alternativa para geração de renda e inserção no mercado de trabalho, especialmente diante das incertezas provocadas pela crise econômica (IBGE, 2020).

O comportamento do empreendedorismo nacional também apresentou tendência de crescimento durante esse período (CALÇA et al., 2022). Globalmente, 27% das mulheres empreendedoras declararam iniciar seus negócios por necessidade, contra 21,8% dos homens (GEM, 2020). No Brasil, em 2021, as mulheres representavam 48,5% dos empreendedores iniciais, enquanto 34% dos negócios eram geridos por mulheres. Em Mato Grosso, essa participação correspondia a 28% das donas de negócios, sendo que 87% trabalhavam por conta própria (SEBRAE, 2022).

Embora esses dados evidenciem a relevância do empreendedorismo feminino para a geração de renda e o desenvolvimento econômico, ainda são necessárias análises que considerem as especificidades dos contextos locais e dos diferentes portes empresariais. Nesse sentido, este estudo concentra-se nas Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP) lideradas por mulheres em Tangará da Serra – MT, entre 2019 e 2023, período que compreende os anos anteriores, durante e posteriores à pandemia de COVID-19. Assim, busca-se compreender como se comportaram as aberturas e os encerramentos desses empreendimentos no município.

Diante desse contexto, estabelece-se a seguinte questão de pesquisa: Quais foram as mudanças observadas na abertura e no encerramento de Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP) lideradas por mulheres no município de Tangará da Serra – MT, entre 2019 e 2023, período que compreende a pandemia de COVID-19? O objetivo geral é descrever as mudanças nas aberturas e nos encerramentos de ME e EPP lideradas por mulheres em Tangará da Serra – MT, entre 2019 e 2023**.** Para alcançá-lo, foram definidos três objetivos específicos: (a) levantar o histórico de abertura e encerramento de ME e EPP lideradas por mulheres no período analisado; (b) analisar as principais naturezas jurídicas dessas empresas quanto à abertura e ao encerramento; e (c) identificar os principais setores de atuação das ME e EPP abertas entre 2019 e 2023.

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, de abordagem quantitativa, bibliográfica e documental**,** utilizando dados de abertura e encerramento disponibilizados pela Junta Comercial do Estado de Mato Grosso (JUCEMAT), complementados pela literatura sobre empreendedorismo feminino e os efeitos da pandemia. A contribuição deste estudo está em ampliar a compreensão sobre o empreendedorismo feminino ao deslocar a análise de uma perspectiva nacional para o contexto municipal, considerando conjuntamente a abertura e o encerramento de ME e EPP, suas naturezas jurídicas e os principais setores de atuação.

Assim, o estudo visa complementar a pesquisa de Calça et al. (2022)**,** que analisou a relação entre desemprego e empreendedorismo no Brasil no período de 2016 a 2021, com atenção aos efeitos da pandemia de COVID-19, ao direcionar o olhar especificamente para os empreendimentos liderados por mulheres em um contexto local**.** Dessa forma, os resultados podem contribuir para ampliar o debate acadêmico sobre empreendedorismo feminino em períodos de crise, além de oferecer evidências que possam subsidiar estudos futuros e ações de apoio às mulheres empreendedoras no município. Este artigo está organizado da seguinte forma: além desta introdução, a segunda seção apresenta o referencial teórico; a terceira descreve os procedimentos metodológicos; a quarta apresenta e discute os resultados; e a quinta apresenta as considerações finais e as principais contribuições do estudo.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Empreendedorismo Feminino

O empreendedorismo feminino é definido por mulheres que estão envolvidas na tomada de decisão de negócios independentes relacionadas com a gestão empresarial. O papel da mulher empreendedora é significativo para a contribuição da economia do país, reduzindo a pobreza, aumentando as receitas e, ocorrendo o desenvolvimento econômico local (HAPSARI et al., 2018). Isso pode ser confirmado em um levantamento de dados realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelando que o número de mulheres responsáveis financeiramente pelos domicílios vem crescendo a cada ano e já chega a 34,4 milhões (IBGE, 2020).

Segundo Vilela (2020), em 2020, o Brasil registrou o maior número de empreendedores de sua história, motivo gerado pelo período pandêmico, e principalmente pela necessidade de geração de renda.

Diante do exposto, durante a pandemia, o desemprego e a falta de renda, desencadeou o empreendedorismo feminino. Em uma pesquisa realizada pela RME

(2020), 26% das mulheres consultadas iniciaram seu negócio atual nesse período.Isso é notabilizado ao se analisar a pesquisa internacional do GEM 2020, a qual contabiliza a taxa de empreendedorismo brasileiro com uma das maiores no mundo (24,8%). Dentro dessa taxa, estão inclusos os percentuais referentes aos empreendedores iniciais (23,3%) e os empreendedores estabelecidos (16,2%). Na Taxa de Empreendedores Iniciais (TEA), percebe-se que as mulheres estão alcançando os homens, com uma diferença mínima de 0,4% (23,5% contra 23,1%). Em relação à Taxa de Empreendedores Estabelecidos (TEE), os homens dominam com mais significância (18,5% contra 13,9%) (GEM, 2020).

O empreendedorismo feminino é considerado pela ONU, como um dos meios para atingir o 5º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável, que é “alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas” (GEM, 2019, p. 43). Com o intuito de aumentar a participação e permanência das mulheres no mercado, o Sebrae criou o programa Sebrae Delas - Desenvolvendo Empreendedoras Líderes Apaixonadas pelo Sucesso, um programa de aceleração com o objetivo de aumentar a probabilidade de sucesso de ideias e negócios liderados por mulheres, além de fomentar e profissionalizar práticas empresariais e políticas públicas para valorizar as competências, comportamentos e habilidades das mulheres.

2.1.1. Empreendedorismo Feminino nos pequenos negócios

Conforme dados do Global Entrepreneurship Monitor 2020 (GEM), principal pesquisa sobre empreendedorismo do mundo, realizada em parceria com o Sebrae, 55,5% das novas empresas criadas no período pandêmico foram abertas por mulheres. Empreender no Brasil durante a pandemia já era uma tarefa difícil. Segundo pesquisa realizada pelo Sebrae, 58,9% das pequenas empresas no Brasil interromperam o funcionamento temporariamente durante a pandemia. Enquanto 31% mudaram o seu funcionamento, se adaptando ao trabalho remoto, atendimento online ou horário reduzido. Uma pesquisa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae 2020) mostra que a pandemia de covid-19 reduziu a proporção de mulheres no empreendedorismo. De acordo com o levantamento, no terceiro trimestre de 2020 havia cerca de 25,6 milhões de donos de negócio no Brasil. Desse universo, aproximadamente 8,6 milhões eram mulheres (33,6%) e 17 milhões, homens (66,4%).

Além disso, a pandemia foi um desafio maior para as mulheres empreendedoras. Dados da pesquisa publicada pelo SEBRAE, mostrou que em 2020, do total de microempresas que encerraram por definitivo ou temporariamente as suas atividades em 2020, 57% eram de caráter empresarial feminino, em desvantagem a 2019, 47% das empresas lideradas por homens. Vale salientar que no ano de 2020 a economia mundial sofreu com o cenário do novo Coronavírus, e nesse mesmo ano o Brasil teve uma queda de 18% na taxa de empreendedorismo (SEBRAE, 2021).

Posteriormente, a superação desse desafio, ficou evidente no crescimento do empreendedorismo feminino, corroborado no estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), baseado na análise de dados da PNAD-C de 2021, do IBGE entre os anos de 2014 e 2019, no qual a taxa de participação feminina no mercado de trabalho cresceu continuamente e atingiu 54,34% em 2019, e em 2021, a porcentagem fechou em 51,56%. Salienta-se que a evolução do empreendedorismo feminino age como dispositivo para equiparar direitos femininos e masculinos enquanto buscam posições mais relevantes nos negócios (FGV, 2022).

Nesse contexto, há de reforçar a existência de obstáculos que enfrentam às mulheres empreendedoras, estruturados em preconceitos e discriminação do mundo corporativo masculino, acúmulo de responsabilidades de natureza pessoal e profissional, e o processo subjetivo de baixa confiança que no próprio potencial que assombra as mulheres no medo de fracassar e ser julgada pelas pessoas. Para vencer esse desafio, é elementar buscar autoconfiança e determinação, ponderar que homens e mulheres possuem características diferentes, e algumas delas, intrínsecas à mulher, as colocam em vantagem no mercado (SEBRAE, 2023).

2.2 Impactos da pandemia Covid 19 no empreendedorismo feminino

Durante a pandemia, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) relatou que 13 milhões de mulheres na América Latina e no Caribe perderam seus empregos, retrocedendo em uma década a luta pela igualdade de gênero (OIT, 2020). Como resposta, o G7, grupo dos países mais industrializados, concordou em incluir o empoderamento econômico feminino nas discussões para enfrentar a crise (OIT, 2020).

No Brasil, uma pesquisa do SEBRAE (2020) apontou que, em abril de 2020, cerca de 15 milhões de negócios foram afetados pela redução de faturamento devido à pandemia, acentuando desigualdades sociais e econômicas para grupos vulneráveis. Entre as empresas lideradas por mulheres, 46% estão no setor de serviços. Destes, 50% possuem faturamento mensal de até R$ 2.500, enquanto para os homens esse percentual é de 40% (IRME, 2021). Além disso, 41,9% das mulheres relataram fechar seus negócios durante a pandemia, em comparação com 35,5% dos homens (GEM, 2021).

As mulheres relataram maior dificuldade na gestão do tempo durante a pandemia: 20% delas apontaram um aumento na dificuldade para realizar todas as tarefas, contra 11% dos homens; e 17% relataram problemas em conciliar trabalho e família, em comparação com 8% dos homens, refletindo um maior impacto psicológico sobre as mulheres (IRME, 2021). Dados do GEM (2021) reforçam que as mulheres empreendedoras foram mais profundamente afetadas pela pandemia que os homens.

Apesar dessas dificuldades, muitas mulheres empreendedoras conseguiram se adaptar ao mercado durante a pandemia, embora as políticas públicas de apoio tenham sido insuficientes em áreas como cuidados familiares, escolaridade e suporte para pequenas empresas (GEM, 2021).

Para Florencio e Paula (2022), os desafios para as mulheres empreenderem são grandes, incluindo começar uma empresa do zero, enfrentar concorrentes e permanecer no mercado. Esses obstáculos são agravados pelo preconceito e pela falta de incentivo (SEBRAE, 2019). Durante a pandemia, muitas empresas enfrentaram dificuldades para atrair clientes, resultando no fechamento de várias delas (GEM, 2020).

Polettini (2022) destaca que, apesar das dificuldades, o empreendedorismo feminino continua em alta no Brasil, impulsionado pela necessidade ou oportunidade. As mulheres mantêm-se atentas aos novos mercados e às necessidades dos clientes.

2.3 Micro Empresas e Empresas de Pequeno Porte

O Estatuto Nacional da Micro e Pequena Empresa (MPE), Lei Complementar nº 123, de 2006 (LC 123/2006), prevê algumas condicionantes para que empresas

sejam enquadradas nele: tipo empresarial, atividade econômica e, sobretudo, pelo faturamento no ano-calendário.

Cabe destacar que, para além das previsões legais, algumas organizações nacionais e internacionais, utilizam outros critérios para classificar uma Microempresa (ME) e uma Empresa de Pequeno Porte (EPP). Uma dessas classificações se dá pela quantidade de empregados, por exemplo, e isso ocorre a fim de permitir uma escala conformativa de nível mundial. Qual a principal diferença entre ME e EPP?

ME, que significa Microempresa, é uma definição em relação ao faturamento, que pode ser de até R$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) por ano, podendo ser uma empresa de um único proprietário ou uma sociedade com dois ou mais sócios.

EPP, que significa Empresa de Pequeno Porte, também se refere ao faturamento permitido, que é de até R$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais) por ano. E, assim como a ME, pode ter um ou mais proprietários.

Em 2020, cerca de 36,6% das mulheres empreendedoras trabalhavam como empreendedoras individuais na fase inicial, operando por conta própria sem cofundadores ou funcionários, em comparação com 24,6% dos homens (GEM, 2021). A pesquisa do IRME também mostra essa realidade, onde 57% dos negócios liderados por mulheres não possuem funcionários, contra 46% dos homens (IRME, 2021).

As Micros e Pequenas Empresas são principais pilares de sustentação da economia brasileira, pela sua enorme capacidade geradora de empregos e pelo infindável número de estabelecimentos desconcentrados geograficamente, portanto, são as principais geradoras de riqueza do comércio no Brasil, já que respondem por 53,4% do PIB deste setor. No PIB da indústria, a participação das Micros e Pequenas Empresas (22,5%) já se aproxima das médias empresas (24,5%). E na seção de serviços, mais de um terço da produção nacional (36,3%) têm origem nos pequenos negócios (SEBRAE, 2021).

3. Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, de abordagem quantitativa, bibliográfica e documental**,** tendo como objeto as Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP) lideradas por mulheres no município de Tangará da Serra – MT, no período de 2019 a 2023. A pesquisa descritiva busca caracterizar determinado fenômeno sem interferir nas condições observadas, permitindo identificar padrões de abertura, encerramento, natureza jurídica e setores de atuação dos empreendimentos analisados. A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir do levantamento de livros, artigos científicos, revistas eletrônicas e materiais especializados relacionados ao empreendedorismo feminino, micro e pequenas empresas e aos efeitos da pandemia de COVID-19. Conforme Vergara (2016), a pesquisa bibliográfica consiste em um estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado e acessível ao público.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa é documental, uma vez que utilizou dados secundários provenientes dos registros disponibilizados pela Junta Comercial do Estado de Mato Grosso (JUCEMAT)**.** A base contemplou informações referentes aos anos de 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023, incluindo registros de abertura e encerramento, Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), natureza jurídica e setor de atividade. Para delimitação do objeto, foram consideradas

empresas enquadradas como Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP) com participação societária feminina de, no mínimo, 50%. Os dados foram organizados e tabulados em planilhas, permitindo o agrupamento das empresas segundo ano, porte, situação cadastral, natureza jurídica e atividade econômica. Também foram realizadas verificações de consistência e tratamento de informações ausentes ou divergentes identificadas nos registros.

A análise foi realizada de forma descritiva, mediante levantamento das frequências de abertura e encerramento das empresas no período estudado e identificação dos principais setores de atuação. Os resultados foram organizados em quadros comparativos, possibilitando observar a dinâmica dos empreendimentos liderados por mulheres antes, durante e após o período mais crítico da pandemia de COVID-19. A utilização dos registros empresariais permitiu analisar a dinâmica formal dos empreendimentos no município, sem estabelecer relação causal direta entre a pandemia e as variações observadas. Dessa forma, o estudo concentra-se na descrição e interpretação dos padrões identificados nos registros da JUCEMAT, em diálogo com a literatura sobre empreendedorismo feminino e micro e pequenas empresas.

4. Análise e Discussão dos Resultados

4.1 Histórico total de ME e EPP lideradas por mulheres, quanto à abertura e fechamento entre os anos de 2019 a 2023 em Tangará da Serra – MT.

Este tópico apresenta os resultados da pesquisa de forma descritiva, com base nos relatórios disponibilizados pela JUCEMAT, considerando microempresas (ME) e empresas de pequeno porte (EPP) lideradas por mulheres em Tangará da Serra – MT.

Tabela 1: Abertura, encerramento e saldo de ME e EPP lideradas por mulheres, 2019–2023.

Ano	ME abertas	ME fechadas	Saldo ME	EPP abertas	EPP fechadas	Saldo EPP
2019	651	137	**514**	24	2	**22**
2020	675	115	**560**	26	2	**24**
2021	828	108	**720**	52	3	**49**
2022	848	87	**761**	37	3	**34**
2023	849	69	**780**	37	10	**27**
Total	**3.851**	**516**	**3.335**	**176**	**20**	**156**

Fonte: Dados da pesquisa (2024), com base nos relatórios disponibilizados pela JUCEMAT.

Os dados da Tabela 1 evidenciam uma evolução positiva das empresas com participação de mulheres em Tangará da Serra – MT entre 2019 e 2023. As aberturas de microempresas passaram de 651 para 849 registros, crescimento de 30,4%, enquanto os encerramentos diminuíram de 137 para 69, redução de 49,6%. Com isso, o saldo das microempresas passou de 514 para 780. Entre as EPPs, também foram observados saldos positivos em todos os anos, com as aberturas passando de 24 para 37 registros.

Entre 2020 e 2021, período marcado pela pandemia, as aberturas de ME aumentaram de 675 para 828, enquanto os encerramentos reduziram-se de 115 para 108. Esse resultado demonstra a manutenção da criação de negócios com participação de mulheres mesmo diante da crise. O achado converge com Vasconcelos et al. (2025), que identificaram crescimento na abertura de microempresas no Brasil entre 2019 e 2020, e com Guimarães et al. (2022), que apontam o empreendedorismo por necessidade como alternativa de geração ou complementação de renda em períodos de redução das oportunidades de trabalho.

Embora estudos como Oliveira (2020), Amin (2020) e Nogueira, Silva e Carvalho (2020) evidenciem a vulnerabilidade dos pequenos negócios diante da pandemia, os resultados de Tangará da Serra apresentam comportamento distinto: não houve retração das aberturas nem aumento dos encerramentos das microempresas com participação de mulheres**.** Ao contrário, verificou-se crescimento das aberturas e redução dos fechamentos ao longo do período. Dessa forma, os resultados sugerem que os efeitos da pandemia sobre esses empreendimentos não foram homogêneos, variando conforme o contexto local e o porte empresarial. No município analisado, a manutenção de saldos positivos indica capacidade de continuidade e expansão dos empreendimentos com participação de mulheres, contribuindo para ampliar a compreensão do empreendedorismo feminino em contextos de crise.

4.2 Tipos de natureza jurídica das empresas

Este tópico analisa a natureza jurídica das microempresas (ME) e empresas de pequeno porte (EPP) lideradas por mulheres em Tangará da Serra – MT, considerando os registros de abertura e encerramento entre 2019 e 2023. Foram observadas as categorias Sociedade Limitada (LTDA), Empresário Individual (EI) e Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (EIRELI).

Tabela2: Natureza jurídica das ME e EPP segundo abertura e fechamento, 2019–2023

Natureza jurídica	ME abertas	ME fechadas	EPP abertas	EPP fechadas
Sociedade Limitada	392	335	95	24
Empresário Individual	1718	401	4	4
EIRELI	11	35	0	2
Total informado nos quadros	**2121**	**771**	**99**	**30**

Fonte: Dados da pesquisa (2024), com base nos relatórios disponibilizados pela JUCEMAT.

Os dados evidenciam diferenças na composição jurídica segundo o porte empresarial. Entre as ME abertas, predominou o Empresário Individual, com 1.718 registros, enquanto entre as EPPs destacou-se a Sociedade Limitada, com 95 registros. Nos encerramentos, foram registrados 771 fechamentos de ME e 30 de EPP, com predominância de Empresário Individual entre as ME fechadas e de Sociedade Limitada entre as EPPs fechadas.

A distribuição observada indica maior concentração das microempresas na modalidade de Empresário Individual, enquanto as EPPs apresentaram predominância da Sociedade Limitada. Esses resultados permitem caracterizar o perfil jurídico dos empreendimentos analisados, embora os dados não permitam afirmar que

a escolha da natureza jurídica tenha sido determinada por fatores como menor custo administrativo, redução da burocracia ou maior capacidade de resistência às crises.

Outro aspecto relevante refere-se à EIRELI. A Instrução Normativa DREI nº 14.195, de 26 de agosto de 2021, determinou a transformação das EIRELIs em Sociedades Limitadas Unipessoais (SLU), provocando alterações na composição dos registros empresariais. Essa mudança normativa deve ser considerada na interpretação da redução dos registros de EIRELI e da participação das Sociedades Limitadas no período analisado (TORRES, 2022).

Assim, os resultados demonstram que a natureza jurídica dos empreendimentos liderados por mulheres apresentou composição distinta conforme o porte empresarial, com predominância do Empresário Individual entre as ME e da Sociedade Limitada entre as EPPs. A análise também evidencia a influência de alterações normativas sobre a configuração dos registros empresariais no período estudado.

4.3 Principais setores de atuação de empresas abertas

Este tópico apresenta os principais setores de atuação das microempresas (ME) e empresas de pequeno porte (EPP) lideradas por mulheres abertas entre 2019 e 2023 em Tangará da Serra – MT.

Tabela 3: Principais atividades econômicas das ME e EPP abertas, 2019–2023

Ano	ME – principal CNAE apresentado	Nº	EPP – principal CNAE apresentado	Nº
2019	Vestuário e acessórios	93	Lanchonetes/casas de chá/sucos	2
	Cabeleireiros, manicure e pedicure	44	Fisioterapia	1
	Estética e cuidados com a beleza	26	Treinamento profissional e gerencial	1
2020	Vestuário e acessórios	11	Consultoria em gestão empresarial	1
	Cabeleireiros/manicure/pedicure	6	Bares	1
	Restaurantes e similares	5	Joalheria	1
2021	Vestuário e acessórios	15	Vestuário e acessórios	3
	Cabeleireiros/manicure/pedicure	10	Atividade médica ambulatorial	2
	Estética/cuidados com a beleza	6	Lanchonetes	1
2022	Vestuário e acessórios	104	Atividade médica ambulatorial	3
	Cabeleireiros/manicure/pedicure	60	Estética/cuidados com a beleza	1
	Lanchonetes	31	Vestuário e acessórios	1
2023	Vestuário e acessórios	13	Atividade médica ambulatorial	3
	Cabeleireiros/manicure/pedicure	9	Madeira e artefatos	3
	Estética/cuidados com a beleza	7	Lanchonetes	2

Fonte: Dados da pesquisa (2024), com base nos relatórios disponibilizados pela JUCEMAT.

Os resultados evidenciam que as microempresas apresentaram maior concentração em comércio varejista, beleza e alimentação. O comércio de vestuário e acessórios destacou-se em 2019, com 93 aberturas, e em 2022, com 104. No segmento de beleza, cabeleireiros, manicures e pedicures registraram 44 aberturas

em 2019 e 60 em 2022. As atividades de alimentação também permaneceram entre os principais registros, com destaque para as lanchonetes, que alcançaram 31 aberturas em 2022.

No segmento de beleza, a ABRAS (2021) identificou aumento da procura por serviços de moda e beleza em 2020, com destaque para manicures, pedicures e cabeleireiros. A permanência dessas atividades entre os principais registros de Tangará da Serra sugere que o setor de cuidados pessoais manteve capacidade de atração de novos empreendimentos mesmo diante das restrições impostas pela crise sanitária. A tendência torna-se ainda mais evidente em 2022. Os dados locais registraram 60 novas ME de cabeleireiros, manicures e pedicures e 104 ME de comércio de vestuário e acessórios. Esses resultados acompanham o cenário nacional apresentado pelo Data Sebrae (2022), segundo o qual o segmento de cabeleireiros, manicure e pedicure possuía 835.491 empresas no país e registrou 109,4 mil novos CNPJs no segmento de estética e beleza no primeiro semestre de 2022. A convergência entre os dados nacionais e locais reforça a relevância dessas atividades na dinâmica de formalização de pequenos negócios.

Entre as EPPs, o número de aberturas foi menor e apresentou maior dispersão setorial. Destacaram-se o comércio de vestuário, os serviços de saúde, a alimentação e, em 2023, o comércio de madeira e artefatos. A atividade médica ambulatorial registrou 3 aberturas em 2022 e 3 em 2023, enquanto o comércio de vestuário apresentou 3 registros em 2021.

A predominância de atividades comerciais e de serviços entre as EPPs também encontra correspondência na literatura. Santos (2021) identificou, no cenário brasileiro, destaque para estabelecimentos comerciais, serviços combinados de escritório e apoio administrativo e comércio varejista entre as pequenas empresas. Por sua vez, Bartik et al. (2020) destacam que empresas de pequeno porte dos segmentos comercial e de serviços, incluindo atividades de estética e beleza, estiveram entre as mais expostas aos efeitos da pandemia de COVID-19.

No caso de Tangará da Serra, entretanto, os registros demonstram continuidade de abertura nesses segmentos durante o período analisado**,** inclusive nos anos marcados pela pandemia. Esse resultado não significa ausência de impactos negativos sobre as empresas, mas evidencia que os efeitos da crise coexistiram com a criação de novos empreendimentos. Dessa forma, os dados sugerem uma dinâmica de adaptação do empreendedorismo feminino local, especialmente nas atividades de comércio, beleza e alimentação.

De modo geral, os resultados demonstram que as ME concentraram suas aberturas em atividades de comércio varejista, beleza e alimentação**,** enquanto as EPPs apresentaram maior dispersão entre saúde, comércio, alimentação e serviços**.** A convergência dos resultados locais com evidências nacionais reforça a relevância desses segmentos para o empreendedorismo feminino e contribui para compreender como a abertura de pequenos negócios se comportou em Tangará da Serra durante o período analisado.

5. Conclusão e Contribuições

O estudo analisou os efeitos da pandemia de COVID-19 sobre a abertura e o encerramento de Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP) lideradas por mulheres em Tangará da Serra – MT, entre 2019 e 2023. Os resultados

demonstraram maior dinâmica das microempresas e continuidade na abertura de novos empreendimentos durante o período analisado. Quanto à natureza jurídica, predominou o Empresário Individual entre as microempresas e a Sociedade Limitada entre as EPPs. Em relação aos setores de atuação, destacaram-se, entre as microempresas, o comércio de vestuário e acessórios, beleza e alimentação, enquanto as EPPs apresentaram maior diversidade de atividades. Dessa forma, os resultados indicam continuidade e capacidade de adaptação do empreendedorismo feminino local diante do contexto analisado. Contudo, os dados de abertura e encerramento não permitem estabelecer causalidade direta entre a pandemia e as variações observadas, uma vez que outros fatores econômicos e institucionais podem ter influenciado os resultados.

Como principais contribuições, o estudo evidencia empiricamente a dinâmica dos empreendimentos com a presença de mulheres em um contexto municipal, ampliando a compreensão sobre sua abertura, encerramento, natureza jurídica e setores de atuação durante um período de crise. Os achados também podem subsidiar políticas públicas e ações de apoio à formalização e ao fortalecimento de micro e pequenas empresas com presença e lideradas por mulheres. Além disso, os resultados oferecem uma base para pesquisas futuras que incorporem variáveis como faturamento, geração de empregos, acesso ao crédito e sobrevivência empresarial, permitindo aprofundar a compreensão sobre os fatores associados à adaptação desses empreendimentos em períodos de crise.

Referências

AMIN, Vanessa. Pesquisadores estudam impactos da crise atual nos pequenos negócios.Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 14 abr 2020. Disponível em:https://www.ufms.br/pesquisadores-estudam-impactos-da-crise-provocada-pela-covid-19-em-pequenos-negocios/. Acesso em: 10 nov. 2024.

BARTIK, Alexander W. et al. How are small businesses adjusting to COVID-19? Early evidence from a survey. National Bureau of Economic Research, 2020.Disponível em: https://www.nber.org/papers/w26989. Acesso em: 05 out. 2024.

BARTIK, Alexander W. et al. The impact of COVID-19 on small business outcomes and expectations. Proceedings of the national academy of sciences, v. 117, n. 30, p. 17656-17666, 2020. Disponível em: https://www.pnas.org/doi/abs/10.1073/pnas.2006991117 Acesso em: 05 out. 2024.

CALÇA, Katia Gobatti; MACIEL, Mitali Daian Alves; ADÃO, Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira. Unemployment and entrepreneurship in the Covid-19 pandemic and its effects on Brazilian society. Revista de Administração da UFSM, v. 15, n. spe, p. 743-759, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reaufsm/a/Sp3VL5xFM4Whg78gbvZyQXp/?lang=en. Acesso em: 15 mai. 2025.

DATA SEBRAE. Indicadores Empresas. Disponível em: https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/datasebrae.html#/Empresas. Acesso em: 26 nov. 2024.

FGV (Fundação Getúlio Vargas). Análise da participação feminina no mercado de trabalho. Disponível em: https://portal.fgv.br/. Acesso em: 10 out. 2024.

FLORENCIO, Bianca Corrêa; PAULA, Renata C. M. da Silva. Motivações e desafios para o empreendedorismo feminino na cidade de Macaé/RJ. Cadernos de Gestão e 51 Empreendedorismo, V. 10 n. 2, 2022. Disponível em: https://periodicos.uff.br/cge/article/view/55382. Acesso em: 15 out. 2024.

GEM (Global Entrepreneurship Monitor). Relatório Executivo 2019. Disponível em: https://www.gemconsortium.org/reports/latest-global-report.Acesso em :05 mai 2024.

GEM. GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. Empreendedorismo no Brasil – 2019. Curitiba: Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade - IBQP, 2020.

GEM. GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. Empreendedorismo no Brasil - 2020. [Curitiba]: IBQP, 2021. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wpcontent/uploads/2022/10/GEM-Livro-Empreendedorismo-no-Brasil-2020-web.pdf. Acesso em: 29 ago. 2024.

GEM. GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. Empreendedorismo no Brasil - Sexo - 2020. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wpcontent/uploads/2021/11/Diagrama%C3%A7%C3%A3o-RE-SEXO-v2.pdf. Acesso em: 30 ago. 2024.

GEM. GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. Relatório Executivo Empreendedorismo no Brasil – 2021. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Diagrama%C3%A7%C3%A3o-GEMRE-Brasil-2021-v5-web.pdf. Acesso em: 22 ago. 2024.

GUIMARÃES, Cristiane Pereira et al. O empreendedorismo no contexto da covid-19: necessidade, oportunidade e solidariedade. Pensar acadêmico, v. 20, n. 1, p. 93-105, 2022. Disponível em: https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/2436. Acesso em: 25 jul. 2025.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C). Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html. Acesso em: 07 mai. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa pulso empresa: Impacto da Covid-19 nas empresas. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: https://covid19.ibge.gov.br/pulso-empresa/. Acesso em: 07 mai. 2024.

IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). Gênero e trabalho: avanços e desafios. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/5318. Acesso em: 20 mai. 2024.

IRME (Rede Mulher Empreendedora). Empreendedorismo no Brasil 2019: Um recorte de gênero. Disponível em https://empreender360.aliancaempreendedora.org.br/noticias/a-mulher-no-empreendedorismo. Acesso em: 20 mai. 2024.

IRME (Rede Mulher Empreendedora). Relatório sobre Empreendedorismo Feminino no Brasil 2021. Disponível em: https://institutorme.org.br/relatorios-anuais/. Acesso em: 10 jun. 2024

Mercado de beleza cresce no Brasil durante a pandemia https://www.abras.com.br/clipping/geral/72323/mercado-de-beleza-cresce-no-brasil-durante-a-pandemia. 10 out.2024.

NOGUEIRA, Mauro Oddo; SILVA, Sandro Pereira; CARVALHO, Sandro Sacchet de. Socorro governamental às pequenas unidades produtivas frente à atual pandemia. Brasília: IPEA, 2020. (Nota Técnica, n. 63).

OLIVEIRA, Joana. 716.000 empresas fecharam as portas desde o início da pandemia no Brasil, segundo o IBGE. 2020. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2020-07-19/716000-empresas-fecharam-as-portas-desde-o-inicio-da-pandemia-no-brasil-segundo-o-ibge.html. Acesso em: 08 nov. 2024.

OIT (Organização Internacional do Trabalho). Impacto da Covid-19 no emprego e na renda: Um retrocesso de uma década na luta pela igualdade de gênero. Disponível em: www.iol. org. Acesso em: 10 jul. 2024.

Paim, J., Travassos, C., Almeida, C., Bahia, L., & Macinko, J. (2011). The Brazilian health system: history, advances, and challenges. The Lancet, 377(9779), 1778-1797. 04 out. 2024.

POLETTINI, Marcia R. N. Fernandez. Empreendedorismo Feminino: conquista e desafios. Revista Científica UCE, V. 1 n. 1, 2022. Disponível em: https://revistauce.emnuvens.com.br/revista/article/view/8. Acesso em: 15 out. 2024.

SANTOS, Ananda. Mais de 620 mil negócios foram abertos em 2020 e para Sebrae empreendedorismo é válvula de escape. 2021. Disponível em: https://www.contabeis.com.br/noticias/46754/mais-de-620-mil-negocios-foram-abertos-em-2020-e-para-sebrae-empreendedorismo-e-valvula-de-escape/. Acesso em: 15 nov. 2024.

SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). Empreendedorismo feminino no Brasil. Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae. Acesso em: 15 jul. 2024.

SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). Impactos da pandemia de Covid-19 nas micro e pequenas empresas. Disponível em: https://sebrae.com.br/empreendedores/conteudos.Acesso em: 20 jul. 2024.

SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). Relatório anual 2021: Empreendedorismo durante a pandemia. Disponível em: https://sebrae.com.br/empreendedores/conteudos. Acesso em: 20 jul. 2024

SEBRAE DELAS. Sebrae Delas Mulher de Negócios. 2019. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sc/sebraeaz/sebrae-delas-mulher-denegocios,b1a7b16268bda610VgnVCM1000004c00210aRCRD. Acesso em: 12 ago. 2024.

TORRES, Vitor. O que é uma Sociedade Limitada Unipessoal (SLU) e as diferenças para empresas EIRELI e LTDA. S.I., 2022. Disponível em: https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/sociedade-limitada-unipessoal-mp-881-o-que-muda/#:~:text=Popularmente%20conhecida%20como%20Sociedade%20Unipessoal separado%20do%20patrim%C3%B4nio%20da%20empresa
Acesso em: 02 nov.2027.